

HABITATS

Coleção TerramaR

Coordenadores

Nina Virgínia de Araújo Leite (Unicamp)

J. Guillermo Milán-Ramos (Udelar/Uruguaí – Outrarte/Unicamp)

Conselho Editorial

Cláudia de Lemos (Unicamp)

Flávia Trócoli (UFRJ)

Viviane Veras (Unicamp)

Paulo Endo (USP)

Andrea Menezes Masagão

HABITATS

 **FAPESP**

MERCADO[®]
 LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Masagão, Andrea Menezes

Habitats / Andrea Menezes Masagão. – Campinas, SP :
Mercado de Letras, 2013. (*Coleção Terramar*)

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-300-0

1. Psicanálise 2. Psicanálise – Ensaio I. Título. II. Série.

13-12228

CDD-150.195

Índices para catálogo sistemático:

capa e projeto gráfico: Vande Rotta Gomide

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

fotos: Livro II: Andrea Masagão. livro III: detalhes da casa da flor,
Andrea Masagão e Julia Masagão

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

dezembro/2013

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

APRESENTAÇÃO

A pergunta sobre as articulações entre o sujeito, o corpo e a linguagem é fundamental para aqueles que sustentam suas indagações sobre o humano a partir da hipótese freudiana do inconsciente. Vamos tomar essa pergunta como ponto de partida para interrogar o habitar humano através da visita a três casas.

A primeira casa visitada será a casa feita de impressões ósseas e viscerais construída pela artista Brasileira Katsuko Nakano. A visita a casa de impressões ósseas e viscerais vai nos permitir interrogar qual o lugar de nossa intimidade. A casa é por excelência o espaço da intimidade e sua imagem nos oferece uma espécie de topo-

grafia do nosso ser íntimo. Assim, a casa pode ser tomada enquanto imagem dialética que desdobra-se em uma série de imagens da intimidade tão bem trabalhadas por Bachelard em seu livro *A poética do espaço*. No entanto, não vamos tomar a casa exclusivamente como lugar de reconhecimento e pertencimento, mas também como lugar que pode revelar aquilo que não reconhecemos, ou não assimilamos como fazendo parte do eu e que, paradoxalmente, revela-se como o mais íntimo do sujeito, o extremo íntimo. Para isso iremos recorrer a topologia que permite a Jaques Lacan propor um espaço paradoxal que aponta para a relação de exclusão interna do sujeito a seus objetos. Trata-se de um espaço topológico, um interior excluído que Lacan nomeia através de um neologismo: *ex-timo*. Assim, ao término de nossa visita concluímos que a casa feita de impressões ósseas e viscerais revela que não existe um lugar natural da função de habitar para o humano. Não existe uma medida comum entre o ser humano e seu habitat, assim como não existe medida comum entre as palavras e as coisas, entre a satisfação e os

objetos, entre o corpo e o sujeito. Ao revelar essa inadequação estrutural, a casa construída por Katsuko permite-nos circunscrever o inabitável como espaço em que habita o extremo íntimo.

A segunda casa visitada será a casa de Uscher construída por Edgar Alan Poe em seu conto *A queda da casa de Uscher*. A leitura freudiana do *Unheimlich* vai nos servir de guia durante a visita, já que introduz uma fissura nas relações de adequação entre o ser e o lugar da casa. O jogo dialético entre o familiar e o estranho, o especular e o escópico presente no conto vai nos permitir trabalhar a potência de limiar visual da imagem, limiar que aponta para a disjunção entre a visão e o olhar. É na queda do suporte especular que surge a dimensão assustadora do olhar. O conto de Edgar Alan Poe vai nos permitir interrogar o lugar da casa como espaço do reconhecimento e pertencimento ao introduzir a dimensão do assombro que marca a passagem do familiar para o estranho. O espaço confortável da casa pode vacilar, assim como o registro da unidade do Eu, colocando em

contato o familiar e o estranho, revelando assim, o inabitável que habita o interior da casa.

A terceira casa visitada será a casa feita de nada construída por Gabriel Joaquim dos Santos. A visita a casa feita de nada vai nos permitir tecer considerações acerca das relações entre a escrita, o sujeito e o corpo a partir do neologismo *stabitat* criado por Lacan para circunscrever o exílio do gozo em relação ao sujeito que habita a linguagem. Ao final de nossa visita concluímos que a casa feita de nada é a maneira como Gabriel suporta o olhar divino ao construir-se fora de si. Assim, ao recortar o olhar enquanto objeto privilegiado da relação de Gabriel com Deus, a casa suporta o lugar de *stabitat*, lugar do gozo divino, lugar que escreve/circunscreve o inabitável.

Através da visita a casa feita de impressões ósseas e viscerais, a casa assombrada e a casa feita de nada pretendemos traçar as bordas do inabitável que constitui uma dimensão fundamental do habitar humano – a borda entre o íntimo e o *extimo*, o familiar e o estranho, o habitat e *stabitat*.